

# Íntegras

Transcrição de textos citados no Paulopes Weblog.

## Busca no blog



## Paulopes Weblog

### Posts recentes

[Oposição acusa Lupo de ter cometido estupro quando...](#)

[Outra mulher diz que teve filho com o bispo Lugo](#)

[Ateus põem a cabeça fora do 'armário'. E levam pancadas](#)

[Metade dos trabalhadores fica menos de dois anos no...](#)

[Advogado afirma não haver prova de que Isabella foi...](#)

['No Pants Day': gente com calcinha e cueca à mostra...](#)

[Arcebispo excomungador é premiado por 'atitude heroica'](#)

[Réu se casa com vítima de estupro, e TJ extingue condenação](#)

[Mais uma pessoa teve de tirar a roupa para poder entrar...](#)

[Brasileiros lideram a lista dos mais favoráveis ao...](#)

[Leia mais...](#)

## Dossiês

Adultérios

Assédio moral

Eloá Pimentel

Esquartejador de Goiânia

Igreja Renascer

Domingo, 20 de Abril de 2008

## História da discriminação brasileira contra os japoneses sai do limbo (Folha)



*Tema esquecido pela historiografia brasileira, discriminação social e institucional contra japoneses foi defendida por grandes nomes do pensamento nacional, como o sociólogo Oliveira Vianna (foto)*

MATINAS SUZUKI JR.  
ESPECIAL PARA A FOLHA

Durante a Assembléia Nacional Constituinte de 1946, no Palácio Tiradentes, no Rio capital da República, o então senador pelo Distrito Federal Luiz Carlos Prestes fechou questão a favor da emenda 3.165, de autoria do médico, empresário ligado à extração do sal e

deputado carioca Miguel Couto Filho, do Partido Social Democrático.

Prestes liderava a bancada comunista de 14 deputados (ela teve 15 por três meses, com a interinidade de um suplente), composta por, entre outros, Jorge Amado, eleito pelos paulistas, Carlos Marighela, pelos baianos, João Amazonas, o mais votado do país, escolha de 18.379 eleitores do Rio, e o sindicalista Claudino Silva, único constituinte negro, também eleito pelo Rio. A emenda 3.165 dizia: "É proibida a entrada no país de imigrantes japoneses de qualquer idade e de qualquer procedência".

O deputado carioca do PSD retomava, 12 anos depois, o espírito de várias emendas propostas à Constituição de 1934 -sendo que uma delas ficou conhecida com o nome de seu pai, Miguel Couto, médico, educador, presidente da Academia Nacional de Medicina e membro da Academia Brasileira de Letras.

O retórico Miguel Couto, pai, eleito pelo Partido Economista do Distrito Federal, era a maior expressão da "bancada médica", que contava com 60 membros, incluindo a paulista Carlota Pereira de Queiroz, a primeira mulher ("e que médica!", bradou Couto da tribuna) brasileira na Câmara.

A maioria da bancada defendia, com teses "científicas" que vinham do darwinismo social e da eugenia racial, surgidos na Europa na segunda metade do século 19, a necessidade do "branqueamento" da população brasileira.

Médicos como o destacado sanitarista Artur Neiva, eleito pelo PSD da Bahia (foi interventor naquele Estado em 1931), e Antonio Xavier de Oliveira, eleito pela Liga Eleitoral Católica do Ceará, encheram boa parte dos 22 volumes dos anais da constituinte com ataques aos degenerados

Isabela Nardoni  
Maníaco da Cruz  
Padres pedófilos  
Penas da leis a pobres por mixaria  
Sargentos Gays do Exército  
Xuxa versus Igreja Universal

## Inscrever-se

 Postagens 

 Comentários 

## Quem sou



Paulo Roberto Lopes

jornalista

[Visualizar meu perfil completo](#)

### [Cláudio Ayabe - Samurai](#)

Palestra Samurai Conheça  
História Curiosidades desses  
guerreiros.  
[www.ayabe.com.br](http://www.ayabe.com.br)

## Links


Paulopes Weblog  
Paulopes FeedBurner  
Paulopes Twitter  
Paulopes Google Blogs  
Blog das Citações  
Vida e Obra de Bernardo Guimarães


## Arquivo

Arquivo 

Live Traffic Feed

Top 5 Paulo Blogs

 São Paulo, Sao Paulo arrived on  
"História da discriminação brasileira  
contra os japoneses sai do limbo  
(Folha)"

 Rio De Janeiro, Rio de Janeiro  
arrived from bl108w.blu108.mai  
l.live.com on "Veia o que muda na

"aborígenes nipões".

Ainda que no corpo final da Constituição de 34 o espírito "niponóforo" resultasse abrandado, a emenda teve aprovação acachapante: 171 votos contra 26. O texto estabelecia cotas (2% do total de ingressantes no país nos últimos 50 anos) sem fazer menção a raça ou nacionalidade e proibia a concentração populacional de imigrantes.

### Insolúvel como enxofre

Uma dúzia de anos depois, em 27 de agosto de 1946, o ex-vice-presidente da República, senador pelo PDS mineiro e presidente da Constituinte, Fernando de Melo Viana, colocou em votação a emenda de Couto Filho (que viria a ser, em 1953, o primeiro ministro da Saúde, em cargo criado por Getúlio Vargas, e, entre 1955 e 58, governador do Rio).

O deputado Prado Kelly, da UDN do Rio, achava que ela "amesquinhará a nossa obra" e propôs que fosse deslocada para as disposições transitórias.

Na hora do voto, 99 constituintes favoráveis à proibição da imigração de japoneses ficaram sentados; os que eram contra a emenda levantaram-se, e também eram em número de 99. Melo Viana, o voto de Minerva, foi contra - e a Constituição de 1946 não se amesquinhou.

Um dos ideólogos do antiniponismo era Francisco José de Oliveira Vianna, autor de "Populações Meridionais do Brasil" (1918), considerado um clássico do pensamento nacional. Além dessa obra, Oliveira Vianna é notoriamente reconhecido pela autoria de frases como "os 200 milhões de hindus não valem o pequeno punhado de ingleses que os dominam" e "o japonês é como enxofre: insolúvel".

Quando, no raiar do século 20, começaram as especulações em torno de uma possível imigração japonesa, o diplomata, primeiro biógrafo de d. João 6º e encarregado de negócios da inaugural missão diplomática brasileira no Japão, Manuel de Oliveira Lima, deu parecer contra o projeto.

Em 1901, ele escreveu ao Ministério das Relações Exteriores alertando sobre o perigo de o brasileiro se misturar com "raças inferiores".

Na sua edição de 5 de dezembro de 1908, a revista carioca "O Malho" editava uma página de charges criticando a imigração de japoneses. Em uma das legendas, lia-se: "O governo de São Paulo é teimoso. Após o insucesso da primeira imigração japonesa, contratou 3.000 amarelos. Teima pois em dotar o Brasil com uma raça diametralmente oposta à nossa".

Os japoneses passaram a sofrer uma discriminação múltipla: à visão de uma raça inferior vieram se somar os temores com relação ao expansionismo militarista do império nipônico (após as vitórias nas guerras contra a China, em 1895, e a Rússia, em 1905) e o ressentimento pela sensação de que o imigrante japonês resistia a se integrar - era "inassimilável", um "quisto", conforme o vocabulário do momento.

### Os "súditos do Eixo"


As idéias racistas, a paranóia derivada da ameaça do "perigo amarelo" (a expressão é atribuída ao kaiser Guilherme 2º, da Alemanha, quando incitou os russos a guerrearem contra o Japão; mas ela ganhou força na crise da imigração japonesa nos EUA. De lá teria vindo para o Brasil) passam a tomar forma de ação ao se articular com as forças repressivas.


Com o acirramento dos sentimentos nacionalistas a partir do Estado Novo, em 1937, e com a entrada do Japão na Segunda Guerra ao atacar Pearl Harbor, em dezembro de 1941, o preconceito antinipônico deixa de atuar


língua portuguesa com a reforma ortográfica"


 Brazil arrived from google.com.br on "Veja o que muda na língua portuguesa com a reforma ortográfica"


 Lisbon, Lisboa left "O monstro incestuoso austríaco trabalhou no Brasil, diz jornal (BBC Brasil)" via e-paulopes.blogspot.com

 Macapá, Amapa arrived from google.com.br on "Reduzir carne vermelha diminui mortalidade"

 Lisbon, Lisboa arrived from google.pt on "O monstro incestuoso austríaco trabalhou no Brasil, diz jornal (BBC Brasil)"

 Rio De Janeiro, Rio de Janeiro arrived from google.com.br on "Fotos de índios no Acre chamam a atenção para tribos na Amazônia e têm repercussão internacional (Globo Online)"

 Goiânia, Goiás arrived from google.com.br on "Arquivo detalha dossiê da Casa Civil contra FHC (Folha)"

 Ribeirão Preto, Sao Paulo arrived from google.com.br on "Quem é João de Deus"

 Brazil arrived from google.com.br on "Veja o que muda na língua portuguesa com a reforma ortográfica"

Watch in Real-Time

Options>>

Click to get FEEDJIT

### Japão: Emprego Urgente

Embarque Já: Mulheres Descendentes de Japoneses.

Ligue: 11-3283-3233  
www.tgkrh.com.br

## Posts + lidos (em teste)

### Popular Pages Today

1. Fotos de índios no Acre chamam a atenção para tribos na Amazônia e têm repercussão internacional (Globo Online) 35.77%
2. IML tirou fotos de pai e madrastra em trajes íntimos (Folha) 19.43%
3. Veja o que muda na língua

apenas no campo das idéias. Uma série de medidas contra os "súditos do Eixo" -alemães, italianos e japoneses- foram tomadas, e algumas delas foram particularmente doloridas para a comunidade nikkei no Brasil.

Mais de 200 escolas de japonês foram fechadas. A língua japonesa foi proibida de ser falada em público; para a maioria dos nipônicos no país, essa era a única forma de se comunicar.

A publicação dos jornais em japonês ficou muito cara (passou a ser obrigatória a edição bilíngüe, japonês-português), e eles deixaram de circular. Em 1939, uma pesquisa da Estrada de Ferro Noroeste, de São Paulo, mostrava que 87,7% dos japoneses assinavam jornais na sua língua materna, um índice altíssimo para os padrões do setor no Brasil.

Os bens das empresas nipônicas foram confiscados. Japoneses não podiam viajar sem salvo-conduto. Aparelhos de rádios pertencentes às famílias eram apreendidos -para que não se ouvissem transmissões em ondas curtas do Japão.

Os "súditos do imperador" estavam proibidos de dirigir veículos de sua propriedade, mesmo os comerciais -os choferes tinham que ser designados por uma autoridade policial brasileira.

Sem que houvesse indícios de que organizações político-militares ligadas às armas imperiais do Japão estivessem atuando no país (como foi o caso de núcleos do Partido Nazista entre os imigrantes alemães), civis japoneses e muitos de seus descendentes nascidos no Brasil foram tratados como prisioneiros de guerra.

Em 1942, a colônia japonesa que serviu para o cultivo da pimenta em Tomé-Açu, no Pará, foi transformada em campo de concentração (expressão da época), embora nenhuma atividade contra a "segurança nacional" por parte de seus membros tivesse sido detectada.

De Washington, o embaixador brasileiro Carlos Martins Pereira e Sousa incentivava o Brasil a adotar, a exemplo dos EUA, os "campos de internamento": áreas de confinamento para as quais foram levados, sem respaldo jurídico, mais de 120 mil nisseis (muitos já cidadãos americanos). Eles viveram nesses "campos-prisão" até o final da guerra, em condições humanas precárias.

A delação -como diz Tzvetan Todorov, a delação no Estado totalitário é um modo de colocar "o terror à disposição de todos"- contra os japoneses tornava-se popular.

"Desavenças de vizinhos, dívidas não pagas e até brigas de crianças eram motivos para que os japoneses fossem delatados anonimamente às autoridades", conta Fernando Morais em "Corações Sujos".

A suspeita não tinha limites: em dezembro de 1942, o jornalista Hideo Onaga e um grupo de jovens foram presos em um piquenique na represa Eldorado, distrito de Santo André (SP), porque havia uma desconfiança de que eles estivessem construindo um submarino (!), conforme relatou à historiadora Marcia Yumi Takeuchi. Marchinhas de Carnaval ironizavam Hiroito e a "terra do micado".

Os pintores japoneses do grupo Seibi (Tomoo Handa e Yoshiya Takaoka, entre outros), que se reuniam para pintar na rua e no campo, foram obrigados a entrar em reclusão e atuar clandestinamente, o que não ocorreu com o grupo Santa Helena, por exemplo, composto em sua maioria por italianos.

### Cômodos no porão

Em 10 de julho de 1943, sem aviso prévio, cerca de 10 mil "súditos do

3. veja o que muda na língua portuguesa com a reforma ortográfica 17.37%
4. Sexo cada vez mais cedo 8.76%
5. Íntegras 5.81%
6. Desprezo da sociedade pelos travestis não tem comparação, diz Drauzio Varella 3.67%
7. O que significa dia-multa 2.49%
8. Europa tem 75 mil prostitutas do Brasil (Estadão) 2.49%
9. "O novo hipócrita é magérrimo, 'verde' e antitabagista" 2.14%
10. Médicos espanhóis fazem reconstrução completa de pênis 2.07%

Top São Paulo Blogs

Click to get FEEDJIT

diHITT - Notícias

Eixo" (90% eram japoneses) foram obrigados a abandonar Santos em poucas horas, deixando todos os seus bens para trás.

Em 3 de maio de 1944, o delegado-chefe do serviço de salvo-condutos, José Antonio de Oliveira, nega pedido de Miya Tekeuti, que estava em São Paulo e queria voltar a residir na Baixada Santista para ficar perto dos sete filhos, o menor deles com 12 anos.

A ladeira Conde de Sarzedas, no centro de São Paulo, foi um marco para os japoneses. O aluguel dos cômodos nos porões dos sobrados era uma bagatela, e grupos de japoneses passaram a morar nesses quartos, a partir de 1912. Ela passa a ser conhecida como a rua dos Japoneses, iniciando a história da Liberdade como o bairro nipônico -nasciam ali os primeiros restaurantes japoneses da capital paulista. Em 2 de fevereiro de 1942, os já numerosos nikkeis da Conde de Sarzedas e da rua dos Estudantes são acordados durante a noite por agentes do Dops; foram avisados de que teriam de abandonar a área em 12 horas. A cena se repetiria na véspera do Sete de Setembro, desta vez com os japoneses tendo dez dias para se mudarem definitivamente da região.

Em 25 de maio de 1945, a mais famosa dupla do jornalismo brasileiro, composta pelo repórter David Nasser e pelo fotógrafo Jean Manzon, publica, em "O Cruzeiro", uma matéria-ilustração inspirada em algo parecido feito pela americana "Time", com o objetivo de ensinar os brasileiros a distinguirem um japonês de um chinês. O japonês, segundo Nasser, entre outras coisas, é "de aspecto repulsivo, míope, insignificante".

Nas palavras do historiador Roney Cytrynowicz, em seu livro sobre o impacto da Segunda Guerra no dia-a-dia do paulistano ("Guerra sem Guerra"), "a opressão contra os imigrantes japoneses, diferente do que ocorreu com italianos e alemães em São Paulo, deixa claro que o Estado Novo moveu contra eles -a pretexto de acusação de sabotagem- uma campanha racista em larga escala".

Com o fim da Segunda Guerra, os japoneses ganharam mais estigmas: os de fanáticos e terroristas. Eles estavam ligados às ações da organização Shindô-Renmei, uma tentativa desesperada de preservar o espírito nipônico e a veneração ao imperador japonês em terras estrangeiras, de criar uma pátria para despatriados.

Seus membros jamais aceitaram "suportar o insuportável", não atendendo às históricas palavras de Hiroito ao comunicar aos súditos, por rádios e alto-falantes, a rendição japonesa.

Em um dos casos históricos mais curiosos de tentativa radical e desesperada de preservação de um passado em terra estrangeira, os membros da Shindô-Renmei (31.380 nisseis, segundo a polícia paulista, eram suspeito de pertencer à organização; em 1946, o Dops fichou 376 deles) e a maioria da comunidade japonesa no Brasil se recusavam a aceitar que o Japão havia perdido a guerra. A organização matou 23 e feriu 147 nipônicos, acusando de serem "derrotistas" aqueles que aceitavam a derrota do império do sol nascente.

### Linchamento

Por causa do assassinato do caminhoneiro Pascoal de Oliveira, o Nego, pelo -também caminhoneiro- japonês Kababe Massame, após uma discussão, em 31 de julho de 1946, a população de Osvaldo Cruz (SP), que já estava à flor da pele com dois atentados da Shindô-Renmei na cidade, saiu às ruas e invadiu casas disposta a maltratar "impiedosamente", na palavra do historiador local José Alvarenga, qualquer japonês que encontrasse pela frente.

O linchamento dos japoneses só foi totalmente controlado com a



intervenção de um destacamento do Exército, vindo de Tupã, chamado pelo médico Oswaldo Nunes, um herói daquele dia totalmente atípico na história de Oswaldo Cruz e das cidades brasileiras.

Com o final da Segunda Guerra Mundial, o eclipse do Estado Novo e o desmantelamento da Shindô-Renmei, inicia-se um ciclo de emudecimento, de ambos os lados, sobre as quatro décadas de intolerância vividas pelos japoneses. Do lado local, foi sedimentando-se no mundo das letras a idéia do país como um "paraíso racial".

Do lado dos imigrantes, as segundas e terceiras gerações de filhos de japoneses se concentraram, a partir da década de 1950, na construção da sua ascensão social.

A história foi sendo esquecida, junto com o idioma e os hábitos culturais de seus pais e avós. Como diz a historiadora Priscila Nucci, da Unicamp, no seu trabalho "Os Intelectuais Diante do Racismo Antinipônico no Brasil - Textos e Silêncios", até os estudos sobre a imigração japonesa passaram a se focar nas questões ligadas à "assimilação, integração e aculturação", deixando um vácuo, um "silenciamento ou minimização das discussões sobre o racismo contra os japoneses no Brasil".

## **Pesquisadores tiram "racismo amarelo" do limbo**

Embora eu enalteça as realizações da comunidade nikkei, que se desenvolveu e se faz respeitar no Brasil, concentrei os meus estudos no lado B da imigração", diz Marcia Yumi Takeuchi, pesquisadora e coordenadora do módulo Japoneses do Proin -uma parceria entre o Arquivo do Estado de São Paulo e o departamento de história da USP, apoiado pela Fapesp.

Ela faz parte de uma nova geração de historiadores que passou a tratar mais abertamente a questão do racismo e da intolerância contra os japoneses na história brasileira (a maior parte das informações contidas na reportagem acima foram obtidas nas obras que serão citadas a seguir). Um núcleo importante desses estudos está ligado à professora Maria Luiza Tucci Carneiro, da USP, que coordena o Proin e o Leer/USP -Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação.

Takeuchi acaba de lançar, dentro da coleção "Imigrantes no Brasil", da editora Lazuli, o volume "Japoneses - A Saga do Sol Nascente", um relato conciso e esclarecedor dos principais momentos vividos pela colonização centenária. Em maio, ela lança pela editora Humanitas a sua dissertação de mestrado "O Perigo Amarelo - Imagens do Mito, Realidade do Preconceito (1920-1945)", um dos principais estudos sobre a questão do racismo contra os japoneses no Brasil.

Rogério Dezem, do Proin, é autor de "Matizes do "Amarelo" (Humanitas, 2005), que, além dos japoneses, analisa o preconceito contra a pequena imigração chinesa no século 19 -os primeiros chineses vieram por solicitação da corte de d. João 6º para iniciar o cultivo de chá no Brasil.

Dezem e Takeuchi haviam pesquisado os prontuários da repressão aos japoneses no Dops e publicaram "Shindô-Renmei - Terrorismo e Repressão" (de Dezem, em 2000) e "O Perigo Amarelo em Tempos de Guerra" (de Takeuchi, em 2002), ambos pelo Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado.

### **Constituinte**

Roney Cytrynowicz, também da área de história social da USP, em seu livro "Guerra sem Guerra" (Geração Editorial/Edusp, 2000), mostra que, durante a Segunda Guerra, o racismo em São Paulo foi mais forte contra os japoneses do que contra alemães e italianos.

Ele faz um breve, mas oportuno, relato sobre o pintor, memorialista e imigrante Tomoo Handa e o grupo Seibi.

A dissertação de mestrado em história na USP de Flávio Venâncio Luizetto, defendida em 1975, "Os Constituintes em Face da Imigração", chamou a atenção para o conteúdo racista de grande parte dos debates e dos projetos da Constituinte de 1934.

O trabalho do brasileiro Jeffrey Lesser ("A Negociação da Identidade Nacional", ed. Unesp, 2001), centrado nos imigrantes não-europeus, foi outro dos iniciadores do processo de revisão histórica da questão do racismo no Brasil.

Um dos estudos pioneiros em abordar a questão do racismo contra japoneses na era Vargas é "Sacralização da Política" (Papyrus, 1986), de Alcir Lanharo. Para o autor, o racismo à brasileira é "pragmático, cínico e hipócrita".

### **Campos de concentração**

Em 2000, no departamento de história da Unicamp, Priscila Nucci, pesquisadora do Centro de Estudos Brasileiros daquela universidade, defendeu a dissertação de mestrado "Os Intelectuais diante do Racismo Antinipônico no Brasil - Textos e Silêncios". Trata-se de uma original e corajosa leitura dos estudos antropológicos e sociológicos sobre a imigração japonesa feitos nas décadas anteriores, que, em nome de uma suposta nova cientificidade, evitaram a questão do racismo.

O complexo tema do tratamento de internos civis no Brasil como prisioneiros de guerra é discutido na tese de doutoramento em história social de Priscila Ferreira Perazzo, "Prisioneiros de Guerra - Os Cidadãos do Eixo nos Campos de Concentração Brasileiros" (USP, 2002).

Ela também estuda como funcionou o campo de concentração da colônia japonesa de Tomé-Açu, no Pará.

Os trabalhos sobre a Shindô-Renmei acabaram contribuindo para que ficasse mais clara a discriminação que ocorreu em relação aos japoneses. O livro "Corações Sujos" (Cia. das Letras, 2ª edição de 2007), de Fernando Moraes, é uma instrutiva e cativante leitura sobre um dos episódios mais marcantes da história das colonizações japonesas em todos os países.

O relato detalhado sobre a violência e a humilhação que foram os primeiros anos de vida no Brasil e sobre como um imigrante passou a ser zona de influência da Shindô-Renmei se encontra em "O Súdito" (ed. Terceiro Nome), do jornalista Jorge J. Okaburo, que escreve sobre sua própria família.

Uma clara visão da história e de tópicos da vida do Japão atual pode ser encontrada em "Os Japoneses" (Contexto, 2007), de Célia Sakurai, da Unicamp e do Museu Histórico da Imigração Japonesa.

Ela é autora da tese ("Imigração Tutelada - Japoneses no Brasil", Unicamp, 2000) de que a imigração japonesa recebia coordenação do Estado japonês e estava dando resultados bastante promissores quando a Segunda Guerra rompeu as relações diplomáticas entre os dois países. (MATINAS SUZUKI JR.)

## **Cronologia**

**Anos 1880**

O Japão incentiva a saída de trabalhadores, por meio de contratos com outros governos

#### **1888**

Brasil abole a escravidão. Produção cafeeira sofre escassez de mão-de-obra

#### **1895**

Em 5 de novembro, Brasil e Japão assinam o Tratado da Amizade, Comércio e Navegação

#### **1907**

O Brasil cria Lei de Imigração e Colonização

#### **1908**

Em 18/6, chega a Santos o navio Kasato Maru, proveniente de Kobe, com os primeiros imigrantes japoneses. As 781 pessoas são instaladas em fazendas de café da região, com previsão de estada de cinco anos; a maioria sai das fazendas no mesmo ano

#### **1911**

Primeira compra de terra por japoneses, no interior de São Paulo

#### **1914**

A população japonesa no Brasil é estimada em 10 mil pessoas. O governo de São Paulo interrompe a contratação de imigrantes

#### **Década de 1920**


A rua Conde de Sarzedas (SP) torna-se pólo dos imigrantes japoneses. Mais tarde, com o crescimento da comunidade, o entorno consolida-se como bairro japonês (Liberdade)

#### **1941-45**

Na Segunda Guerra, milhares de imigrantes japoneses são expulsos do Brasil. Nos anos seguintes, a normalização das relações é dificultada pela atividade da Shindô-Renmei, que perseguia conterrâneos que aceitassem publicamente a derrota do país na guerra

[ShareThis](#)

 Favoritos

Postado por Paulo Roberto Lopes às 19:16 

Marcadores: [história](#)

#### **1 comentários:**

##### **[Tanya](#) disse...**

Ótimo post! O (parco) conhecimento que eu tinha provinha apenas da leitura da obra "Corações Sujos".  
Uma triste época que sequer é conhecida nos dias atuais.

att

[11 de Maio de 2008 18:00](#)

[Postar um comentário](#)

#### **[Produtos Japoneses](#)**

Loja Virtual - Ingredientes e Utensílios Tradicionais Japoneses.

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)